



ATA DA SELEÇÃO INTERNA PARA INDICAÇÃO DE CANDIDATURAS AO III PRÊMIO “RODRIGO SIMÕES” DE TESE DE DOUTORADO DA ANPUR - 2021

No dia 20 de janeiro de 2021, às 10:00hs, reuniu-se virtualmente, por meio da plataforma Google Meet, a comissão interna constituída com o objetivo de selecionar duas teses de doutorado para representar este Programa no III Prêmio “Rodrigo Simões” de Tese de Doutorado da ANPUR – 2021. Foram inscritas, junto à secretaria do Programa, apenas duas teses, a saber:

- *“Tarifa Zero: Mobilidade Urbana, produção do espaço e direito à cidade”*, defendida por Daniel Andrade Caribé em 04/11/2019, orientada pelo professor Angelo Szaniecki Perret Serpa (banca composta pelas/os professoras/es Angelo Serpa, Ana Maria Fernandes, Gilberto Corso Pereira, Juan Pedro Moreno Delgado e Rosana de Freitas Boullosa).

- *“O céu é o limite... - A autoconstrução como obra aberta”*, defendida por Ida Matilde Pela em 03/06/2020, orientada pelo professor Pasqualino Romano Magnavita e coorientada pela professora Angela Maria Gordilho de Souza (banca composta pelas/os professoras/es Ariadne Moraes Silva, Heliana Faria Mettig Rocha, Clara Luiza Miranda e Milton Júlio de Carvalho Filho).

Após recebimento das inscrições pela secretaria, a coordenação do Programa realizou a homologação conforme ata datada de 30/12/2020, na qual é aceita a inscrição da tese de Ida Matilde Pela, tendo sido a inscrição da tese de Daniel Andrade Caribé não homologada em razão de não adequação à chamada interna do Programa, que indicava serem passíveis de concorrência apenas aquelas teses **aprovadas com distinção** pela banca examinadora. Assim, à comissão avaliadora, formada pela/os professora/es do quadro permanente do Programa Antônio Heliodoro Lima Sampaio, Henrique Antunes Cunha Junior e Thaís Troncon Rosa, foi solicitado avaliar apenas a tese *“O céu é o limite... - A autoconstrução como obra aberta”*, de Ida Matilde Pela.

A tese parte do pressuposto de que a autoconstrução é um fenômeno que acontece de forma generalizada no território brasileiro, mas que tem sido pouco estudado sistematicamente no âmbito da pesquisa acadêmica em Arquitetura e Urbanismo. Constata que “as pessoas autoconstroem suas casas a partir das condições materiais vividas, impostas e/ ou escolhidas quase sempre sem a participação de arquitetos. Os modos de fazer e seus processos ainda são poucos compreendidos, e essa incompreensão dificulta que os saberes dos arquitetos urbanistas se estabeleçam com maior êxito nos territórios autoconstruídos.” (p.15). Valendo-se de experiência profissional anterior ao doutorado, incorporada e atualizada no âmbito do mesmo, a autora pretendeu investigar os processos de autoconstrução de 8 (oito) moradias no bairro Costa Azul, em Salvador/BA, em diálogo com os projetos de melhorias habitacionais desenvolvidos no âmbito do Escritório Público de Arquitetura e Engenharia/UNIFACS, em projeto de pesquisa-ação do qual foi uma das coordenadoras em 2006. O argumento central é que a autoconstrução é “uma obra aberta”, cujos processos advêm e são permeados pela escassez no espaço de vida das camadas populares, embora não se limitem apenas a ela. Para apreender tais processos, a autora se vale, em diálogo com Deleuze e Guattari, de uma certa noção de diagrama, pensada como expressão de relações de forças que evidenciam a complexidade da autoconstrução, e a importância de uma compreensão aprofundada destes processos e relações por arquitetos para que possam atuar frente a estas moradias autoconstruídas: “Os saberes dos arquitetos devem estar imbuídos de uma mudança constante, mas tendo no horizonte o sonho daqueles moradores/moradoras para suas casas.” (p. 305).



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

A tese trata, portanto, de tema relevante ao campo da **Arquitetura** e **Urbanismo**, ao focar a questão da autoconstrução em algumas de suas múltiplas dimensões. Sendo o único trabalho com inscrição homologada para a presente seleção interna e tendo sido **aprovada com distinção** pela banca avaliadora, não caberia a esta comissão reavaliar o trabalho em termos de conteúdos ou dimensões teórico-conceituais e metodológicas. Entretanto, dois aspectos merecem ser destacados, em relação a esta seleção interna ao Programa, os quais deveriam ser observados na seleção de trabalhos a serem indicados para representar o Programa em premiações de qualquer natureza: a condição geral de escrita do texto (em termos da língua portuguesa e das normas acadêmicas) e sua adequação ao caráter e temática das premiações.

O primeiro diz respeito à necessidade, observada por esta comissão para que a tese pudesse ser indicada como representante do Programa ao referido Prêmio, de uma revisão textual e de normas da escrita acadêmica. O trabalho em tela apresenta diversos problemas nesse sentido, que interferem na fluidez da leitura e, por vezes, na própria compreensão de trechos e argumentações do mesmo (havendo ainda parágrafos repetidos, notas incompletas ou ausentes, etc).

O segundo, é que, a despeito da importância do tema e da força do argumento da tese, esta comissão considera que o trabalho seria mais indicado para concorrer ao Prêmio ANPARQ, por focar-se quase que exclusivamente no objeto da moradia autoconstruída em sua dimensão arquitetônica (ou, como denomina a autora em alguns momentos, na “arquitetura autoconstruída”), tecendo poucas articulações com a questão urbana, o urbanismo e/ou o planejamento urbano e regional, que aparecem de forma tangencial na tese (e mesmo a questão da autoconstrução no contexto da cidade de Salvador ou dos processos de produção e urbanização do bairro Costa Azul, onde as moradias estão situadas, praticamente não aparecem na tese). Tal aspecto, consideramos, fortaleceria sua indicação enquanto representante do Programa em um Prêmio Nacional como o da ANPARQ, pelo enfoque adotado, mais do que no da ANPUR.

Isso posto, considerando o fato da tese em tela ter sido aprovada com distinção por banca examinadora experiente, e de ser a única tese concorrente a esta seleção interna, a despeito dos dois aspectos aqui enunciados, a comissão ratifica o encaminhamento da tese ao III Prêmio “Rodrigo Simões” de Tese de Doutorado da ANPUR – 2021, **condicionado à ampla revisão textual e dos aspectos normativos da escrita acadêmica.**

Salvador, 20 de janeiro de 2021.

Antônio Heliodorio Lima Sampaio

Henrique Antunes Cunha Junior

Thaís Troncon Rosa